

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11iCOVIDp7037-7150>

# Impactos psicológicos e vulnerabilidades dos profissionais da saúde na pandemia de SARS-CoV-2

Psychological impacts and vulnerabilities of health professionals in the SARS-CoV-2 pandemic

Impactos psicológicos y vulnerabilidades de los profesionales de la salud en la pandemia del SARS-CoV-2

## RESUMO

A pandemia de COVID-19 evidenciou a vulnerabilidade dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate desta crise. Objetivo: Apresentar o estado da arte dos potenciais riscos enfrentados por eles na pandemia COVID-19. Método: trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que seguiu a estratégia PICO. A busca dos artigos foi realizada em três bases de dados eletrônicas: Pubmed/Medline, Lilacs e SciELO. Foram utilizados os descritores "mental health", "Depression", "SARS-CoV-2" e "Health Personnel" com textos completos, publicados no período de 2011 a 2021, e foi usado o operador booleano AND. Resultados: foram encontrados 258 artigos. Vinte e seis artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra e 6 atenderam aos critérios desta revisão. Conclusão: As evidências sugerem que intervenções psicológicas direcionadas para promover a saúde mental da equipe com problemas psicológicos precisam ser implementadas imediatamente.

**DESCRITORES:** Saúde Mental; Depressão; SARS-CoV-2; Pessoal de Saúde.

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic highlighted the vulnerability of health professionals who are at the forefront in combating this crisis. Objective: To present the state of the art of potential risks faced by health professionals in the COVID-19 pandemic. Method: this is an integrative literature review study that followed the PICO strategy. The search for articles was performed in three electronic databases: Pubmed/Medline, Lilacs and SciELO. The descriptors "mental health", "Depression", "SARS-CoV-2" and "Health Personnel" were used with full texts, published from 2011 to 2021, and the Boolean operator AND was used. Results: 258 were found Twenty-six articles were selected to be read in full and 6 met the criteria of this review. Conclusion: Evidence suggests that psychological interventions aimed at promoting the mental health of staff with psychological problems need to be implemented immediately.

**DESCRIPTORS:** Mental Health; Depression; SARS-CoV-2; Health Personnel.

## RESUMEN

La pandemia COVID-19 destacó la vulnerabilidad de los profesionales de la salud que están a la vanguardia en el combate de esta crisis. Objetivo: Presentar el estado del arte de los riesgos potenciales que enfrentan los profesionales de la salud en la pandemia de COVID-19. Método: se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura que siguió la estrategia PICO. La búsqueda de artículos se realizó en tres bases de datos electrónicas: Pubmed / Medline, Lilacs y SciELO. Se utilizaron los descriptores "salud mental", "Depresión", "SARS-CoV-2" y "Personal de salud" con los textos completos, publicados de 2011 a 2021, y se utilizó el operador booleano AND. Resultados: se encontraron 258 Veinte- Se seleccionaron seis artículos para ser leídos en su totalidad y seis cumplieron con los criterios de esta revisión. Conclusión: La evidencia sugiere que las intervenciones psicológicas dirigidas a promover la salud mental del personal con problemas psicológicos deben implementarse de inmediato.

**DESCRIPTORES:** Salud Mental; Depresión; SARS-CoV-2; Personal de salud.

RECEBIDO EM: 01/06/2021 APROVADO EM: 10/06/2021

### Roni Robson da Silva

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Pós-graduando em MBA Gestão em Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-EERP/USP.

ORCID: 0000-0001-6010-6438

**Leandro Barbosa de Moura**

Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Desportiva pela Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva e Fisioterapia Traumatológica pela Associação Brasileira de Fisioterapia Traumatológica.

ORCID: 0000-0003-1629-4819

**Eliseu da Costa Campos**

Enfermeiro Oncologista. Doutorando pela Universidade de São Paulo Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EUSP).

ORCID: 0000-0002-1670-9626

**João Alberto Pella do Império**

Médico. Especialista em medicina do trabalho. Membro da associação nacional de medicina do trabalho (ANAMT). Pós-Graduado em Nutrologia pela Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN) e Psiquiatria pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo.

ORCID: 0000-0002-3631-3733

**Alexandro Alves Ribeiro**

Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá. Especialista em Saúde Coletiva pela Universidade Gama Filho/RJ

ORCID: 0000-0002-6531-1753

**Icaro Ferracini Alencar**

Acadêmico de Medicina pela Universidade Iguazu UNIG

ORCID: 0000-0003-3852-7767

**Diego Ferreira da Silva**

Enfermeiro Assistencial na UTI Adulto do Hospital Universitário da Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Mestrando Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-EE/USP no programa PROESA. Especialista modalidade Residência Multiprofissional em Neurologia e Neurocirurgia pela Universidade Federal de São Paulo UNIFESP.

ORCID: 0000-0001-8275-7178

**INTRODUÇÃO**

A pandemia de COVID-19 expôs o papel vital que os profissionais de saúde desempenham para aliviar o sofrimento e salvar vidas.<sup>1</sup> Esses profissionais são os principais intervenientes na gestão da pandemia COVID-19 e estão, inevitavelmente, na linha da frente da exposição ao vírus.<sup>2</sup> Devido ao seu enorme impacto na produtividade, saúde física e mental bem como suas sequelas, todos levantam a necessidade urgente de uma maior exploração do tema.<sup>3</sup>

Desde dezembro de 2019, COVID-19 se espalhou rapidamente em todo o mundo, afetando pessoas em 210 países e territórios com a contagem atual excedendo 53 milhões de pessoas infectadas e mais de 1.300.000 mortes.<sup>4</sup> Além das vidas ceifadas globalmente, a pandemia levou a altos níveis de pânico e ansiedade em todo o mundo.<sup>5</sup> Ademais, constituem uma proporção notável das pessoas que contraíram

a doença, com 10% de casos confirmados em alguns relatórios.<sup>6</sup>

A natureza mortal e incontável do COVID-19, juntamente com a taxa relativamente alta de infecção e mortalidade entre os profissionais de saúde, pode provocar sentimentos de ansiedade e estresse em toda a equipe.<sup>7</sup> Questões como estigmatização social, escassez de suprimentos de equipamentos de proteção individual e grande carga de trabalho podem agravar essa situação.<sup>8</sup> Neste contexto, espera-se que essa pandemia tenha um impacto psicológico substancial sobre esses profissionais.<sup>9</sup>

A síndrome de "burnout" é definida como uma condição psicofisiológica<sup>10</sup>, que consiste em exaustão emocional que abrange sentimentos de desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão e diminuição de empatia,<sup>11</sup> diminuição de energia, preocupação; aumento da suscetibilidade para doenças, cefaleias, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical e distúrbios do sono.<sup>12</sup>

Burnout está incluído na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11).<sup>4</sup> De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), Burnout é definida com uma síndrome conceituada como resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi administrado com sucesso.<sup>4</sup> É caracterizado por três dimensões: sensação de esgotamento de energia; sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao trabalho; e eficácia profissional reduzida.<sup>7-8</sup> O esgotamento se refere especificamente a fenômenos no contexto ocupacional e não deve ser aplicado para descrever experiências em outras áreas da vida.<sup>8</sup>

O The New England Journal of Medicine fez uma pesquisa sobre burnout na área da saúde. Na pesquisa do ano de 2019, 83% dos entrevistados, que são, líderes clínicos e executivos de saúde, viram esse problema como "grave" ou "moderado" em seus locais de trabalho.<sup>11</sup> Em 2016, essa porcentagem foi de 96%, indicando uma pequena me-

lhora nesse percentual, porém é visível que o problema continua prevalente. Essa mesma pesquisa também considera o burnout como uma grande preocupação para os enfermeiros:<sup>9,11</sup> 78% acreditam que é um problema grave ou moderado. O esgotamento pode ter consequências graves tanto para os pacientes como para os profissionais de saúde.<sup>13</sup> O desdobramento desta situação gera prejuízo a saúde física e mental, falta de motivação, absenteísmo e também leva à deterioração da qualidade do atendimento prestado pela equipe afetada, com resultados ruins para os pacientes.<sup>14</sup> Vários estudos descobriram que altos níveis de esgotamento em profissionais de saúde estão associados a cuidados menos seguros ao paciente. Essas consequências impõem custos imensos para a sociedade.<sup>12</sup> As autoridades de saúde precisam de mais informações sobre a magnitude deste problema nessa perspectiva este estudo é relevante para a ciência ao identificar os fatores associados e assim preparar o profissional para futuros surtos de doenças infecciosas, adaptar intervenções sólidas e implementar estratégias para aliviar as preocupações e medos dos profissionais de saúde.<sup>15</sup> Este estudo tem como objetivo apresentar o estado da arte dos potenciais riscos e vulnerabilidades profissionais de saúde na pandemia COVID-19.<sup>16</sup>

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Método que se caracteriza por reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema, de maneira sistemática e ordenada. Foram respeitadas as 6 fases da RIL, a saber: a primeira fase compreendeu a elaboração da questão norteadora. A pergunta de pesquisa foi definida a partir da estratégia PICO, que prevê a definição do participante (P), intervenção (I), comparação (C) e desfecho/ outcomes (O). Pretende-se responder à questão norteadora: Quais os impactos da pandemia (O), na saúde física e mental (I) em profissionais de saúde (P) que estão no combate a pandemia do COVID-19 (C)? Através do fluxograma PRISMA17. Na segunda fase buscou-se a amostragem na literatu-

**O esgotamento pode ter consequências graves tanto para os pacientes como para os profissionais de saúde. O desdobramento desta situação gera prejuízo a saúde física e mental, falta de motivação, absenteísmo e também leva à deterioração da qualidade do atendimento prestado pela equipe afetada, com resultados ruins para os pacientes.**

ra, através de artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Na terceira fase, compreendeu-se a coleta de dados utilizando os seguintes descritores “Mental Health”, “Depression”, “SARS-CoV-2”, “Health Personnel” eles foram definidos a partir do vocabulário de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por ser uma terminologia comum à pesquisa. Essas, foram combinadas entre si, utilizando-se o operador booleano AND. A mesma estratégia de busca foi realizada em todas as bases de dados e/ ou bibliotecas eletrônicas. Os critérios de inclusão dos artigos para análise foram: grupo populacional de profissionais das áreas da saúde, publicados entre 2011 e 2021, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês, espanhol que tratavam sobre a temática de estresse emocional interpessoal crônico no trabalho. Foram excluídos artigos de opinião, editoriais, artigos duplicados e publicações que não tratassem da temática. O período de coleta ocorreu nos meses de março a abril de 2021.

A quarta fase compreendeu a análise crítica dos estudos selecionados, em busca de evidências científicas e sistemas de classificações. O nível de evidência identificado nos artigos analisados foi classificado de acordo com o sistema Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE), um sistema considerado sensível para graduar a qualidade das evidências. Nesse sistema, a qualidade da evidência é descrita em quatro níveis: alto, moderado, baixo e muito baixo. Nesta revisão, a partir da classificação adotada (sistema GRADE) para avaliar a qualidade das evidências, considerou-se o risco de viés dos ensaios clínicos randomizados das tecnologias de produto em relação às limitações metodológicas referentes ao delineamento ou à execução dos estudos individuais. Na quinta fase para a análise da síntese dos resultados, foi construído um quadro analítico que possibilitou reunir e sintetizar as informações-chave dos estudos. O

instrumento de coleta reuniu as seguintes informações: título, autor(es)/ano de publicação/país, objetivo, método, principais resultados. E a última e sexta fase, foi a apresentação da revisão integrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

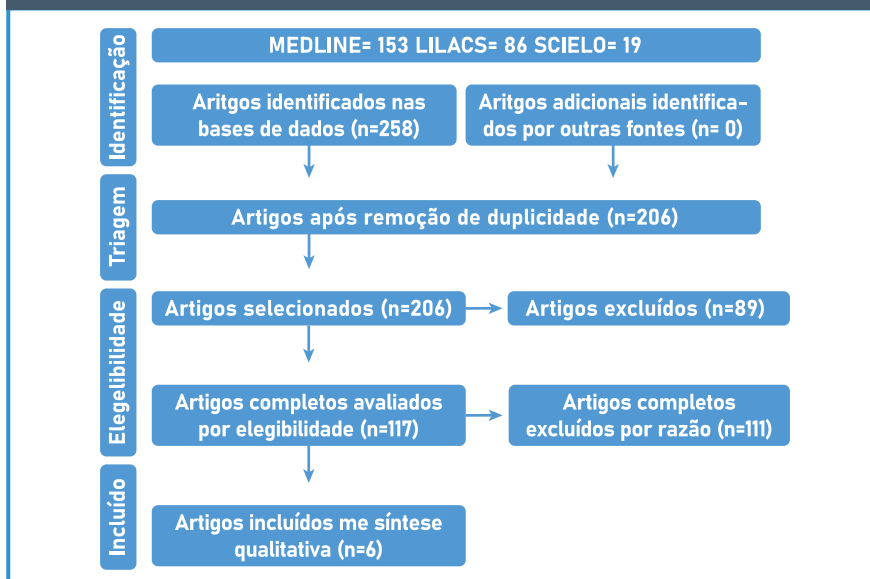
Identificou-se, um total de 258 estudos nas referidas bases de dados, conforme

ilustrado na Figura 1, a qual seguiu as recomendações PRISMA<sup>17</sup> para descrever o processo de busca na literatura. Desses, foram excluídos 52 artigos duplicados, restando 206 artigos únicos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos observando-se os critérios de inclusão e exclusão. Como resultado desse processo, 89 artigos foram excluídos e outros 111 artigos se adequaram aos critérios de ele-

gibilidade. Iniciou-se, então, a leitura integral e em profundidade desses estudos por dois revisores, independentemente. Eventuais discordâncias entre os avaliadores, surgidas durante esse estágio, foram trabalhadas e resolvidas mediante consenso, o que resultou em uma amostra final de 6 artigos. Os artigos incluídos nesta síntese, Quadro 1, foram desenvolvidos em seis diferentes países: Brasil (n= um), Estados Unidos (n= um), Espanha (n= um), França (n= um) e Itália (n= dois), Alemanha (n= um) abrangendo, em sua completude, como sujeitos, todos os profissionais da área da saúde. Quanto ao método, todos dos pesquisadores utilizaram a abordagem qualitativa (n= 6) para descrever e analisar, em profundidade, as diferentes dimensões. Outros 3 trabalhos foram estudos de revisão, e em apenas um dos estudos, os autores indicaram fazer uso de métodos quantitativos e qualitativos, complementarmente. Embora esse tipo de desenho metodológico tenha se mostrado o mais apropriado para desvelar as variadas facetas da síndrome de esgotamento profissional das relações humanas e sociais, este fato caracteriza a totalidade dos artigos como sendo de baixo de nível de evidência.

Os profissionais de saúde são a primeira linha de defesa no combate a esta doen-

Figura 1- Seleção dos artigos por descritores nas bases de dados Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.



Fonte: Os autores, 2021.

Quadro 1- Síntese dos resultados da revisão sistemática. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

TÍTULOS	AUTOR(ES), ANO / PAÍS.	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
Prevalência de burnout em enfermeiras pediátricas: uma revisão sistemática e meta-análise	Pradas-Hernández L, et al., (2018) Espanha	Analisar a prevalência do burnout, relatada, gravidade e fatores de risco, para melhor compreender o risco de exaustão emocional, despersonalização e sentimentos de baixa realização pessoal	revisão sistemática e meta-análise	Foram obtidos os seguintes valores de prevalência: (i) exaustão emocional, 31% (IC 95%: 25–37%); (ii) despersonalização, 21% (IC 95%: 11–33%); (iii) baixa realização pessoal, 39% (IC 95%: 28–50%).	Moderado
Les professionnels de santé face à la pandémie de la maladie à coronavirus (COVID-19) : quels risques pour leur santé mentale ?	El-Hage W, et al., (2020) França	O objetivo deste artigo é fazer um balanço dos riscos associados à exposição de cuidadores ao COVID-19 para sua saúde mental.	Estudo de Revisão	Os cuidadores, portanto, têm um risco aumentado de ansiedade, depressão, exaustão, vício e transtorno de estresse pós-traumático.	Baixo

# artigo

Robson da Silva, R.; Moura, L.B.; Campos, E.C.; Império, J.A.P.; Ribeiro, A.A.; Alencar, I.F.; Ferreira da Silva, D.; Impactos psicológicos e vulnerabilidades dos profissionais da saúde na pandemia de SARS-CoV-2

Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Santos KMR, et al., (2021) Brasil	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19	Estudo qualitativo	Sintomas sugestivos de transtornos mentais estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout	Muito Baixo
Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19 – a survey conducted at the University Hospital Augsburg	Zerbini G, et al., (2020) Alemanha	Investigar a carga psicossocial de médicos e enfermeiras dependendo do seu grau de contato com pacientes COVID-19.	Estudo transversal	Enfermeiros que trabalham nas enfermarias COVID-19 relataram níveis mais elevados de estresse, exaustão e humor depressivo, bem como níveis mais baixos de realização relacionada ao trabalho	Moderado
Psychological Adjustment of Healthcare Workers in Italy during the COVID-19 Pandemic: Differences in Stress, Anxiety, Depression, Burnout, Secondary Trauma, and Compassion Satisfaction between Frontline and Non-Frontline Professionals	Trumello C, et al., (2020) Italia	Investigar o ajustamento psicológico dos profissionais de saúde durante o pico da pandemia de COVID-19	Estudo transversal	As descobertas gerais indicam que a saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente requer mais consideração e que programas direcionados de prevenção e intervenção são necessários	Moderado
Impact of viral epidemic outbreaks on mental health of healthcare workers: a rapid systematic review and meta-analysis	Serrano-Ripoll, MJ et al., (2020) Estados Unidos	Examinar o impacto da prestação de cuidados de saúde durante emergências de saúde causadas por surtos de epidemia viral na saúde mental dos profissionais de saúde	Revisão sistemática e meta-análise	Dada a evidência muito limitada sobre o impacto das intervenções para enfrentar os problemas de saúde mental em profissionais de saúde, os fatores de risco identificados representam alvos importantes para intervenções futuras.	Alta

Fonte: Os autores, 2021.

ça<sup>18</sup>. Infelizmente, o enfrentamento desta emergência sanitária opera em precárias condições de trabalho<sup>19</sup>, devido à escassez de equipamentos de biossegurança, sistemas de controle de infecção, falta de programas de reconhecimento e incentivos ao trabalho e, finalmente<sup>15</sup>. Estes fatores tem impacto sobre sua saúde mental, estressores psicossociais abordam os efeitos

que podem se manifestar como estresse, depressão, ansiedade devido à informação insuficiente sobre o vírus<sup>5</sup>, ao cuidado contínuo de pacientes com COVID-19, alta carga de trabalho, exposição constante a eventos críticos como a morte, medo de ser infectado e infectar seus familiares e a consequência na própria saúde<sup>2</sup>. Estudos tem relatado a presença de sintomas psi-

quiátricos em uma população sem transtornos mentais, como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e agravamento em portadores de transtorno mental<sup>6</sup>. As consequências psicológicas enfraquecem e incapacitam os trabalhadores da saúde, que estão expostos a um risco maior devido às condições inadequadas de trabalho<sup>7</sup>. Se essa situação não for considerada, as

consequências psicossociais em sua saúde mental serão provavelmente muito graves<sup>18</sup>, forçando muitos deles a deixarem seus empregos. O impacto não afeta todos os países da mesma maneira no Brasil, por exemplo, com um sistema de saúde deficitário, problemas econômicos, geográficos e sociais devido à acessibilidade; deficiências de infraestrutura, falta de equipamentos e condições de trabalho.<sup>14,16</sup>

A gestão inadequada dos serviços de saúde gerada pelo estresse afeta o bom desempenho, bem como influencia na qualidade da assistência e, conseqüentemente, coloca em risco a segurança do paciente<sup>19</sup>. A COVID-19 traz a exposição do pessoal de saúde a riscos físicos, biológicos e psicológicos, sem ter as condições básicas para controlar, mitigar e fazer frente às conseqüências graves e até irreversíveis da pandemia, então pode ser considerada uma doença ocupacional, devido às conseqüências psicológicas<sup>3,6</sup>. É evidente que esta pandemia tem graves efeitos psicossociais nos profissionais de saúde, visto que estão diretamente ligados às condições de trabalho<sup>11,15</sup>. Se as condições de trabalho forem inadequadas, colocarão em risco a saúde de sua família e, conseqüentemente, o impacto em sua saúde mental será agravado<sup>20</sup>. É interessante considerar que alguns estudos mostraram que o treinamento com medidas de biossegurança, correta aplicação dos procedimentos de controle de infecção, bem como a posse de equipamentos de proteção individual<sup>10</sup> e o reconhecimento de seus esforços nos níveis institucional e governamental<sup>6</sup>, podem gerar um sentimento de segurança e motivação para continuar trabalhando<sup>8,10,11</sup>.

Uma limitação desse estudo foi a escassez de pesquisas relacionadas ao tema, mesmo sendo um assunto que deveria ser

## **A COVID-19 traz a exposição do pessoal de saúde a riscos físicos, biológicos e psicológicos, sem ter as condições básicas para controlar, mitigar e fazer frente às conseqüências graves e até irreversíveis da pandemia, então pode ser considerada uma doença ocupacional, devido às conseqüências psicológicas.**

tratado com máxima importância e urgência, pois se trata de um problema que afeta não somente os profissionais de saúde, mas também os usuários que recebem seus cuidados. É recomendado que mais pesquisas de campo sejam realizadas para que tenhamos uma maior dimensão do problema e assim traçar estratégias para mitigar os danos e beneficiar a comunidade.

### **CONCLUSÃO**

Muitos estudos se concentraram em reconhecer fatores de proteção que auxiliassem no desempenho dos profissionais de saúde e melhorassem sua adaptação, visto que há uma grande demanda física e mental por seus serviços em momentos de crise. No entanto, essa capacidade de adaptação e resiliência se deve à proteção e ao apoio proporcionados por condições adequadas de trabalho, com diminuição dos fatores de risco psicossociais. Conseqüentemente, é necessário estar atento às necessidades específicas dos trabalhadores de saúde e implementar programas de intervenção psicológica com foco na atenção à crise e pós-trauma e também realizar mudanças administrativas e organizacionais para ter um sistema de saúde organizado e de qualidade, garantindo sua sustentabilidade capacidade de resposta apesar da crise. Existe um consenso em toda a literatura relevante de que os profissionais de saúde apresentam um risco aumentado e níveis elevados de estresse, ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático, o que pode ter implicações psicológicas de longo prazo. Incluindo sentimentos de preocupações com a própria saúde, medo de levar a infecção em casa para membros da família ou outras pessoas, e não ter acesso rápido a testes de saúde ocupacional. ■

### **REFERÊNCIAS**

1. García-Iglesias JJ, Gómez-Salgado J, Martín-Pereira J, Fagundo-Rivera J, Ayuso-Murillo D, Martínez-Riera JR, et al. Impact of SARS-CoV-2 (Covid-19) on the mental health of healthcare professionals: a systematic review. *Rev. esp. salud pública*. [Internet]. 2020 [cited 2021 may 19]; 23(94):e202007088. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32699204/>.
2. El-Hage W, Hingray C, Lemogne C, Yrondi A, Brunault P, Bienvenu T, et al. Health professionals facing the coronavirus disease

## REFERÊNCIAS

- 2019 (COVID-19) pandemic: What are the mental health risks?. *Encephale*. [Internet]. 2020 [cited 2021 may 19]; 46(3S). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.encep.2020.04.008>.
3. World Health Organization (WHO). Health EP. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. [Internet]. 2020 [cited 2021 may 19]. Available from: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af\\_10](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af_10).
4. World Health Organization (WHO). COVID-19: Occupational health and safety for health workers. [Internet]. 2021 [cited 2021 may 19]. Available from: [https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-HCW\\_advice-2021.1](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-HCW_advice-2021.1).
5. Reger MA, Piccirillo ML, Buchman-Schmitt JM. COVID-19, Mental Health, and Suicide Risk Among Health Care Workers: Looking Beyond the Crisis. *J. clin. psychiatr.* [Internet]. 2020 [cited 2021 may 19]; 81(5). Available from: <https://doi.org/10.4088/jcp.20com13381>.
6. Castells A. COVID-19: A pandemic of values. *Gastroenterol. hepatol.* [Internet]. 2020 [cited 2021 may 19]; 43(6). Available from: <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.gastre.2020.06.001>.
7. Bueno Ferrán M. Caring for the caregiver: The emotional impact of the coronavirus epidemic on nurses and other health professionals. *Enferm. clín. (Ed. impr.)*. [Internet]. 2020 [cited 2021 may 19]; 30. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2020.05.006>.
8. Santos KMR dos, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA de, Medeiros A de A, Barbosa IR. Depression and anxiety in nursing professionals during the covid-19 pandemic. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2021 may 19]; 25(spe):e20200370–e20200370. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0370>.
9. Serrano-Ripoll MJ, Meneses-Echavez JF, Ricci-Cabello I, Fraile-Navarro D, Fiol-deRoque MA, Pastor-Moreno G, et al. Impact of viral epidemic outbreaks on mental health of healthcare workers: a rapid systematic review and meta-analysis. *J. affect. disord.* [Internet]. 2020 [cited 2021 may 19]; 277. <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.jad.2020.08.034>.
10. Dosil Santamaría M, Ozamiz Etxebarria N, Redondo Rodriguez I, Jaureguizar Albondiga-Mayor J, Picaza Gorrochategui M. Psychological impact of COVID-19 on a sample of Spanish health professionals. *Rev. psiquiatr. salud ment. (Barc., Ed. impr.)*. [Internet]. 2020 [cited 2021 may 19]; 13:0. Available from: <https://doi.org/doi:10.1016/j.rpsm.2020.05.004>.
11. Mustafa RA, Santesso N, Brozek J, Akl EA, Walter SD, Norman G, et al. The GRADE approach is reproducible in assessing the quality of evidence of quantitative evidence syntheses. *J. clin. epidemiol.* [Internet]. 2013 [cited 2021 may 19]; 66(7). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2013.02.004>.
12. Page MJ, Moher D, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*. [Internet]. 2021 [cited 2021 may 19]; 372(160). Available from: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>.
13. Tomaz HC, Tajra FS, Lima ACG, Santos MM dos. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Interface (Botucatu, Online)*. [Internet]. 2020 [acesso em 19 de maio 2021]; 24(suppl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.190634>.
14. Pradas-Hernández L, Ariza T, Gómez-Urquiza JL, Al-bendín-García L, De la Fuente EI, Cañadas-De la Fuente GA. Prevalence of burnout in paediatric nurses: A systematic review and meta-analysis. *Alameddine M, editor. PLoS ONE*. [Internet]. 2018 [cited 2021 may 19]; 13(4):e0195039. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0195039>.
15. Buselli R, Corsi M, Baldanzi S, Chiumiento M, Del Lupo E, Dell'Oste V, et al. Professional Quality of Life and Mental Health Outcomes among Health Care Workers Exposed to Sars-Cov-2 (Covid-19). *Int. j. environ. res. public health (Online)*. [Internet]. 2020 [cited 2021 may 19]; 17(17). Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph17176180>.
16. Trumello C, Bramanti SM, Ballarotto G, Candelori C, Cerniglia L, Cimino S, et al. Psychological Adjustment of Healthcare Workers in Italy during the COVID-19 Pandemic: Differences in Stress, Anxiety, Depression, Burnout, Secondary Trauma, and Compassion Satisfaction between Frontline and Non-Frontline Professionals. *Int. j. environ. res. public health (Online)*. [Internet]. 2020 [cited 2021 may 19]; 17(22). Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph17228358>.
17. Page M J, Moher D, Bossuyt P M, Boutron I, Hoffmann T C, Mulrow C D et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews *BMJ* 2021; 372 :n160 doi:10.1136/bmj.n160
18. Silva RR da, Silva LA da, Silva MVG da, Neves MP das, Silva MM dos S da, Francisco MTR, Marta CB. Os impactos do Chemsex na saúde pública mundial: um estudo sobre uma perigosa prática sexual entre homens. *SaudColetiv (Barueri)* [Internet]. 29º de outubro de 2020 [citado 31º de maio de 2021];9(51):1920-5. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/177>
19. Robson da Silva R, da Costa Lipari C, Silva Araujo M, Andrade da Silva L, Godoy da Silva MV, Serpa Franco A, Bertolossi Marta C, de Oliveira Larrubia E, Ribeiro Francisco MT, Santos de Oliveira E. Contribuições da Monitoria em Fundamentos de Enfermagem II na Formação Acadêmica de Estudantes de Enfermagem: Relato de Experiência. *Global Acad. Nursing Journal*. [Internet]. 2021 [acesso em 19 de maio 2021]; 2(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200079>.
20. Silva RR da, Silva LA da, Souza MVL de, Silva MVG da, Neves MP das, Vargas D de, Hipolito RL, Souza DAC, Dutra V de C de A, Oliveira ES de, Lipari C da C, Garcia W, Cortes T, Mattos CM. Estresse de gênero minoritário e seus efeitos na saúde mental como fator de risco para depressão em pessoas trans: revisão da literatura. *RSD* [Internet]. 2021Mar.24 [citado 2021May31]; 10 (3): e51610313693. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13693>